

A vida em jogo

As eleições nos EUA parecem decididas, mas não estão. É o que diz Nate Silver, dono do site 538, que analisa as pesquisas realizadas no país. Joe Biden e Kamala Harris são favoritos para 71% das pessoas consultadas contra 29% a favor de Trump. Seria tranquilizador para os democratas, não fosse o fato de que, há quatro anos, estas mesmas proporções eram conferidas a Hillary Clinton e ao líder republicano. Não aconteceu apenas no pleito de 2016. Em 1988 e 2004, da mesma forma, os candidatos democratas pareciam invencíveis porém, na hora da apuração dos votos, perderam.

O pior é que, mesmo ganhando, um candidato pode perder. Esta é uma peculiaridade da “mais antiga democracia do mundo”- o voto é universal, contudo, não vence quem recebe maior quantidade de votos, ganha quem chega na frente num estranho colégio eleitoral, constituído por delegados estaduais, cujo número é fixado de acordo com a população local. Se um candidato ganha por um voto num determinado estado, captura todos os delegados para o seu lado. Assim, em 2016, Hillary teve vantagem de cerca de 3,5 milhões de votos em relação a Trump. Ganhou, mas não levou, pois não teve maioria no Colégio eleitoral. Neste ano, se as pesquisas indicam tranquila vitória dos democratas em estados populosos, como Nova York e Califórnia, em outros, estratégicos, como na região industrial do nordeste (Pensilvânia, Michigan e Wisconsin), a distância que separa Biden de Trump é bem pequena e sujeita a surpresas. Sem falar no Arizona e na Flórida, onde Biden registra uma dianteira mínima, dentro da margem de erro. Há outros imponderáveis a serem considerados, como as dificuldades de votar, maiores ou menores segundo as burocracias de cada estado que têm autonomia para decidir como se processarão as eleições. Há lugares em que o cidadão leva 7 horas para votar, o que faz com que muitos desistam ou nem votem, pois o voto não é obrigatório.

A grande vantagem de Biden está na ampla frente política que se constituiu a seu favor. Suas propostas têm procurado fugir ao reformismo *mole* que marcou os 8 anos de Obama: aumento substancial do salário mínimo federal, estancado desde 2009; tributos pesados para as grandes fortunas; elevação das taxas destinadas a financiar o sistema de seguridade social; fixação de um imposto bastante maior sobre as rendas especulativas; duplicação dos impostos sobre lucros realizados no estrangeiro; incremento das verbas para o combate ao aquecimento do clima.

Embora razoáveis, as propostas estão longe de restabelecer os níveis de justiça social dos EUA nos anos 1950/1960. O dramático é que as desigualdades sociais dispararam no contexto da pandemia. Segundo o site Business Insider, a fortuna dos bilionários cresceu em 700 bilhões de dólares desde março passado. Jeff Bezos, dono da Amazon, agradece ao covid-19: ele ganhou 50 bilhões de dólares no período. Sua fortuna alcançou 185 bilhões de dólares, segundo a revista Forbes. Lucro semelhante teve Elon Musk, dono da Tesla, que se tornou, na onda do vírus, o quinto homem mais rico do planeta.

O programa de Biden ficou igualmente mudo diante dos gigantescos monopólios constituídos ao longo da revolução digital, em especial o conhecido GAFSA (Google, Amazon, Facebook e Apple), presentes em todo o mundo e que precisariam ser fragmentados e se sujeitar ao controle público. Também se poderia esperar uma definição a respeito do desmonte do aparelho policial demencialmente racista, o que revolta a população negra e é motivo de vergonha para os que têm sentido de cidadania e de dignidade.

Veremos se as esquerdas democráticas terão força para, no caso de uma eventual vitória, cobrar de Biden e Kamala compromisso radical com a democracia, evitando que eles se enredem nas malhas e nas artimanhas do poder como tem acontecido com tantos líderes reformistas mundo afora.

No momento, trata-se de derrotar Trump. Como disse Michelle Obama em discurso na convenção dos democratas: “votem, como se desse voto dependesse a sua vida”.

Daniel Aarão Reis
Professor de História Contemporânea da UFF
Email: daniel.aaraoreis@gmail.com